

PORTUGUÊS

REDAÇÃO

Desenvolva uma dissertação, em prosa e a tinta, sobre tema comum aos textos abaixo.

Texto I

Há um grande mito, popularmente disseminado, de que os meios de comunicação — em especial a TV — formam a opinião pública. Na verdade, porém, sua atuação não é tão decisiva. É preciso considerar a força de outros mecanismos que, embora mais discretos, são muito mais poderosos que os meios de comunicação. Trata-se, segundo Dieter Prokop, dos posicionamentos e opiniões profundamente arraigados que se formam naturalmente, sem a influência dos meios de comunicação, ao longo da história de cada um. É então o correspondente a essa história individual aquilo que o receptor busca e espera dos meios de comunicação, não permitindo que eles tão livremente determinem seu modo de ser. A isso se chama “recepção seletiva”.

Caio Marcondes Filho

Texto II

Só teremos um país de verdade no dia em que gastarmos mais com escolas do que com televisão, isto é, no dia em que gastarmos mais com a educação do que com a falta de educação.

Millôr Fernandes

Texto III

“Uma vez liguei a TV e vi o Mário de Andrade na minha frente”, diz Antonio Candido.

*A frase do principal crítico literário do país não foi pinçada dos fundos empoeirados de algum arquivo. Candido se referia, em conversa com a **Folha**, à minissérie “Um Só Coração”.*

A julgar pelo depoimento de Jorge Schwartz, um dos principais especialistas em modernismo do país, a minissérie tem bom Ibope também na universidade.

“Em 43 anos de Brasil nunca assisti a uma telenovela. Agora estou encantado”, afirma ele. O professor da USP diz que, considerando-se que a minissérie não é feita “para os cem especialistas em modernismo, mas para um enorme público”, tem “um sabor de época esplêndido, enorme cuidado histórico”.

Folha de S. Paulo

Comentário sobre o tema para Redação

Televisão: este o tema proposto, a ser desenvolvido numa dissertação que levasse em conta as idéias e opiniões apresentadas em três textos. O pri-

meiro, de Caio Marcondes Filho, relativiza a influência da tevê, atribuindo a "outros mecanismos" o poder de formar a opinião pública, enquanto no segundo fragmento o humorista Millôr Fernandes critica severamente tal veículo como elemento deseducador, responsável pelo atraso cultural que há muito grassa no país. Já na visão de Jorge Schwartz, professor de literatura da Universidade de São Paulo, especialista em Modernismo, a minissérie recentemente exibida, que tem como pano de fundo a São Paulo dos anos 20, merece elogios pela verossimilhança com a época e com os fatos ali retratados. O respeitado crítico e historiador Antonio Candido exprimiu espanto com a semelhança (pelo menos de traços físicos) com que se conseguiu representar Mário de Andrade.

Após refletir sobre visões tão distintas, o candidato deveria proceder à sua própria análise do assunto. É provável que se esperasse uma percepção crítica do papel da televisão. Assim, sua magia, seu fascínio, sua capacidade de encantamento, longe de conferir-lhe inimitabilidade, deveriam ser lembrados como atributos que implicariam maior responsabilidade e maior compromisso ético. Seria apropriado, contudo, adotar uma visão equilibrada a respeito do tema, reconhecendo, por exemplo, o imenso potencial da televisão – tanto para educar, instruir, enriquecer culturalmente, quanto para deseducar, desinformar, alienar o público. A predominância dessa influência estaria subordinada ao grau de identificação do candidato com um dos três textos oferecidos como subsídio.

Texto para as questões de 01 a 03

Projeto Prato Popular

1 Se a primeira refeição do dia é muito impor-
2 tante, imagine a única.
3 O Prato Popular, para muita gente, é a única
4 refeição do dia. Mas é uma refeição completa,
5 saborosa, com grande valor nutricional, ao custo de
6 1 real. Poder pagar faz parte do projeto, ao devolver
7 a auto-estima e a dignidade. É uma idéia feijão com
8 arroz (mais carne, salada e um refrigerante) que
9 mostra como a parceria entre empresas é capaz de
10 colocar rapidamente em prática idéias tão simples e
11 tão importantes quanto comer.

Anúncio publicitário

1 C

Considere as seguintes afirmativas.

- I. Não poder pagar pela própria comida retira a dignidade e a autoestima das pessoas.
- II. Há consenso sobre a relevância da primeira refeição do dia.
- III. Carne, salada e refrigerante são alimentos supérfluos.

Encontram respaldo no texto:

- a) todas as afirmativas.
- b) nenhuma das afirmativas.
- c) apenas I e II.
- d) apenas II e III.
- e) apenas I e III.

Resolução

A afirmação I é justificada pela seguinte frase do texto: "Poder pagar faz parte do projeto, ao devolver a auto-estima e a dignidade." A afirmação II pode ser depreendida da primeira frase, cujo pressuposto é a aceitação consensual de que a primeira refeição do dia é de grande importância. Desenvolvida, ou seja, explicitada em seu pressuposto, a primeira frase seria: "Se é verdade, como em geral se admite que seja, que a primeira refeição..." Quanto a III, não é verdade se pode inferir que carne, salada e refrigerante sejam "alimentos supérfluos" apenas pela maneira graciosa como são mencionados no texto, num acréscimo paratético que nasce de um jogo de palavras com a expressão "feijão com arroz", usada antes como adjetivo qualificativo de "idéia".

2 a

*Poder pagar faz parte do projeto, **ao devolver a auto-estima e a dignidade.***

Respeitado o sentido original, assinale a construção que poderia substituir o trecho em destaque.

- a) por devolver a auto-estima e a dignidade.
- b) se devolver a auto-estima e a dignidade.
- c) assim que devolve a auto-estima e a dignidade.
- d) apenas se devolver a auto-estima e a dignidade.
- e) quando devolvidas a auto-estima e a dignidade.

Resolução

A oração reduzida de infinitivo "ao devolver a auto-estima e a dignidade" é subordinada adverbial causal, pois o sentido de "ao devolver" é "por devolver" ou, em forma desenvolvida, "porque devolve".

3 b

Assinale a alternativa que contém palavras ou expressões empregadas com significados equivalentes no texto.

- a) *idéia* (linha 7) e *prática* (linha 10).
- b) *feijão com arroz* (linhas 7 e 8) e *simples* (linha 10).
- c) *primeira* e *única* (linhas 1 e 2).
- d) *saborosa* (linha 5) e *ao custo de 1 real* (linhas 5 e 6).
- e) *mais carne, salada e um refrigerante* (linha 8) e *simples* (linha 10).

Resolução

A expressão "feijão com arroz" é comumente usada como adjetivo, sendo mesmo grafada como palavra composta, com hifens (feijão-com-arroz), com o sentido de "simples, comum, rotineiro".

Texto para as questões de 04 a 06

Para inglês ver

1 *Muita gente usa a expressão “para inglês*
2 *ver”, mas poucos conhecem sua origem. Costuma*
3 *ser associada à lei de 1831, fruto de um tratado de*
4 *1826, assinado pelo Brasil e a Inglaterra por pressão*
5 *desta, que nivelou o tráfico negreiro à pirataria.*
6 *Como a proibição não pegou, o dispositivo foi apel-*
7 *idado de “lei para inglês ver”. Outra versão diz que*
8 *a frase vem do tempo em que d. João, recém-*
9 *chegado ao Brasil, promoveu uma faustosa*
10 *recepção aos seus aliados britânicos, totalmente*
11 *desproporcional aos usos destes tristes trópicos.*
12 *Tudo para “inglês ver” – malharam os fofoqueiros*
13 *da corte.*

Nossa História

4 d

O texto autoriza dizer que,

- a) dado o intenso imperialismo exercido pela Inglaterra, não era usual que os britânicos fossem recepcionados em países tropicais.
- b) entre as versões apresentadas para a origem da expressão, a primeira é tomada pelo autor como a mais plausível.
- c) anteriormente realizado em condições precárias, o tráfico negreiro alcançou, a partir de 1831, o mesmo nível em que se desenvolviam as atividades de pirataria.
- d) desde sua origem, a expressão *para inglês ver* sintetiza oposição entre a realidade e aquilo que se deseja aparentar.
- e) desde o período do Descobrimento do Brasil, os ingleses realizaram freqüentes inspeções às atividades comerciais e políticas brasileiras.

Resolução

O sentido da expressão “para inglês ver” permanece o mesmo desde a sua origem, qualquer que seja ela entre as duas versões apresentadas pelo texto. Tal sentido é bem descrito na alternativa de resposta. O Dicionário Houaiss assim explica a expressão: “para efeito de aparência, sem validade”.

5 c

Costuma ser associada à lei de 1831, fruto de um tratado de 1826, assinado pelo Brasil e a Inglaterra por pressão desta, que nivelou o tráfico negreiro à pirataria.

Considere as seguintes afirmações sobre o trecho acima.

- I. Do ponto de vista sintático, é ambíguo, pois o pronome *que* pode referir-se a *Inglaterra*, *lei de 1831* ou *tratado de 1826*.
- II. Do ponto de vista informativo, apresenta dados referentes a uma possível origem da expressão.
- III. Do ponto de vista temático, gira em torno dos prejuízos causados à Inglaterra pelo tráfico de negros escravizados.

Assinale:

- a) se todas as afirmações forem incorretas.
- b) se todas as afirmações forem corretas.
- c) se apenas I e II forem corretas.
- d) se apenas I e III forem corretas.
- e) se apenas II e III forem corretas.

Resolução

A afirmação III está errada, porque o tema do texto é a origem da expressão "para inglês ver", sendo os interesses comerciais da Inglaterra apenas um dado lateral da questão.

6 d

Assinale a alternativa correta.

- a) *pegou* (linha 6) é empregado no texto em seu sentido literal, já que a lei não permitiu a prisão daqueles que praticavam o tráfico de escravos.
- b) *para inglês ver* é hoje empregado com o mesmo sentido com que surgiu e aplicado a situações que nos constroem perante os ingleses.
- c) *faustosa* (linha 9) significa "barulhenta" e justifica a inadequação da festa ao ambiente recatado da corte brasileira.
- d) *para inglês ver*, *pegou* e *malharam*, inserem-se em um mesmo nível de utilização da língua, o informal.
- e) *o dispositivo* (linha 6) refere-se à forma de aplicação da lei que proibiu a prática da pirataria.

Resolução

As palavras e a expressão constantes da alternativa d são brasileirismos, ou seja, formas típicas do português coloquial brasileiro. Erros deste teste: a) O verbo *pegar* é empregado no texto em sentido translato, não literal. "A proibição não *pegou*" significa que ela "não produziu resultado, não surtiu efeito" (Dicionário Aurélio) ou "não se firmou, não se estabilizou" (Dicionário Houaiss). b) A expressão "*para inglês ver*" tem sentido geral, sendo aplicada a situações que envolvem pessoas que queremos impressionar e iludir com aparências, independentemente de sua nacionalidade. c) *Faustoso* significa "pomposo, luxuoso, grandioso". Nada no texto permite concluir que o ambiente da corte brasileira fosse recatado. e) "*Dispositivo*", no texto, equivale a "lei".

Texto para as questões de 07 a 11

*Ornemos nossas testas com as flores,
e façamos de feno um brando leito;
prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
gozemos do prazer de são amores (...)
(...) aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças
e ao semblante a graça.*

Tomás Antônio Gonzaga

7 e

Nos versos acima,

- a) o eu-lírico, ao lamentar as transformações notadas em seu corpo e alma pela passagem do tempo, revela-se amoroso homem de meia-idade.
- b) que retomam tema e estrutura de uma "canção de amigo", está expresso o estado de alma de quem sente a ausência do ser amado.
- c) nomeia-se diretamente a figura ironizada pelo eu-lírico, a mulher a quem se poderiam fazer convites amorosos mais ousados.
- d) em que se notam diálogo e estrutura paralelística, o ponto de vista dominante é o do amante que vê seus sentimentos antagônicos refletidos na natureza.
- e) a natureza é o espaço onde o amado se sente à vontade para expressar diretamente à amada suas inclinações sensuais.

Resolução

O locus amoenus ("lugar aprazível") da convenção árcade é um espaço natural encantador. No poema de Gonzaga, é o lugar propício à expressão e à realização do desejo amoroso. As demais alternativas são claramente descabidas.

Quanto ao estilo, os versos

- a) revelam a presença não só de formas mais exageradas de inversão sintática — hipérbatos —, como também de comparações excessivas, resíduos do estilo cultista.
- b) comprovam a predileção pelo verso branco e pela ordem direta da frase, característicos da naturalidade desejada pelos poetas do Arcadismo.
- c) denotam — pela singeleza do vocabulário, pela sintaxe quase prosaica — a vontade de alcançar a simplicidade da linguagem, em oposição à artificialidade do Barroco.
- d) organizam-se em torno de antíteses, na busca de caracterizar, em atitude pré-romântica, o amor ideal e a pureza do labor da terra.
- e) constroem-se pelo desdobramento contínuo de imagens, compondo um quadro em que a emoção é tratada de modo abstrato, de acordo com a convenção árcade.

Resolução

Um dos grandes encantos da linguagem de Gonzaga reside na sua coloquialidade, na fluente naturalidade que, em consonância com os ditames do Arcadismo, a distancia da afetação barroca. Erros: a) O texto não apresenta hipérbatos (fortes inversões da ordem dos termos), nem quaisquer resíduos da intrincada sintaxe barroca. b) Os versos do poema são rimados, não brancos. d) Nem há antíteses no texto, nem quaisquer dos outros elementos apontados nesta alternativa. e) Nem há "desdobramento contínuo de imagens", apenas a composição de um quadro idílico no locus amoenus – os amantes, coroados de flores, amando-se sobre o feno –, nem a emoção é tratada de forma abstrata – bem ao contrário, a exortação erótica é explícita e concreta.

9 a

Assinale a alternativa correta.

- a) O emprego de *as*, no primeiro verso, sugere que o ornamento seria feito com flores que estariam próximas do par amoroso.
- b) Em *brando leito*, o adjetivo foi empregado com o mesmo matiz significativo notado em "fogo brando".
- c) Substituindo o verbo "gozar" por "fruir", em *gozemos do prazer*, a forma verbal correta é "fruemos".
- d) A forma passiva *proveite-se o tempo* corresponde à forma analítica "que o tempo deve ser aproveitado".
- e) Foi empregada a forma verbal *faça* para exprimir a dúvida acerca da ação do tempo.

Resolução

O artigo definido *as* particulariza "flores", podendo o sintagma, no contexto, equivaler a "estas flores", já que os amantes se encontram no campo. O emprego do artigo implica contraste com o sentido indefinido, de "flores em geral, quaisquer flores". Erros: b) Brando leito é "leito suave, macio"; fogo brando é "fogo fraco". c) O presente do subjuntivo de fruir é fruamos. d) Proveite-se equivale a "que seja aproveitado". e) O subjuntivo *faça* não exprime dúvida; a forma *se* deve à locução antes que e exprime fato dado como certo no futuro.

10 b

Assinale a alternativa em que a expressão do texto está corretamente entendida.

- a) *ornemos nossas testas* = ocultemos nossas fronteiras.
- b) *prendamo-nos em laço estreito* = estabeleçamos vínculos íntimos.
- c) *sãos amores* = afetos santificados.
- d) *faça o estrago de roubar* = cometa a imprudência de retirar.
- e) *roubar ao semblante a graça* = destruir a aparência de pureza.

Resolução

"*Prendamo-nos em laço estreito*" é a forma, bastante eroticamente explícita, por que se exprime neste poema o convite amoroso típico da poesia do carpe diem. Na alternativa a, *ornemos* significa "enfeitamos"; na c, *sãos* significa "sadios"; na d, *estrago* significa "dano"; na e, *graça* significa "encanto" ou, na definição do Dicionário Houaiss, "elegância e leveza de formas, do porte e/ou dos movimentos; graciosidade".

11 e

No poema, *roubar* exigiu objeto direto e indireto. Assinale a alternativa que contém verbo empregado do mesmo modo.

- a) Ele insistiu comigo sobre a questão da assinatura da revista.
- b) Emendou as peças para formar o desenho de uma casa.
- c) Encontrou ao fim do dia o endereço desejado.
- d) Eles alinharam aos trancos a ferragem da bicicleta.
- e) Só ontem avisou-me de sua viagem.

Resolução

A oração que emprega os complementos verbais exigidos é a "só ontem avisou-me de sua viagem" (me – objeto direto; de sua viagem – objeto indireto). A alternativa a apresenta verbo transitivo indireto; as demais, verbos transitivos diretos.

Texto para as questões de 12 a 16

Havia bem dez dias que o Major Quaresma não saía de casa. Estudava os índios. Não fica bem dizer "estudava", porque já o fizera há tempos (...). Recordava (é melhor dizer assim), afirmava certas noções dos seus estudos anteriores, visto estar organizando um sistema de cerimônias e festas que se baseasse nos costumes dos nossos silvícolas e abrangesse todas as relações sociais. (...) A convicção que sempre tivera de ser o Brasil o primeiro país do mundo e o seu grande amor à pátria eram agora ativos e impeliram-no a grandes cometimentos.

Lima Barreto

12 b

No fragmento acima,

- a) o protagonista, tecendo comentários livremente, apresenta ao leitor ações e intenções da personagem quixotesca.
- b) o narrador revela-se preocupado com a precisão ao relatar as ações do protagonista idealizador.
- c) o narrador manifesta suas dúvidas quanto aos fatos ocorridos, em virtude de seu desconhecimento do universo focalizado.
- d) o narrador-personagem, ao estabelecer paralelo entre o passado e o presente do Major, manifesta sua decepção pela ingenuidade do sonhador.
- e) o narrador-personagem anuncia o fim trágico do protagonista e ironiza seu perfil fantasioso e idealista.

Resolução

A preocupação do narrador com a "precisão ao relatar as ações do protagonista idealizador" revela-se nas passagens do texto em que ele se corrige, em busca de maior exatidão: "não fica bem dizer", "é melhor dizer assim".

13 a

Sempre considerando o contexto, assinale a afirmativa correta sobre o fragmento de romance transcrito anteriormente.

- a) O advérbio *bem*, em *Havia bem dez dias*, sugere que o fato ocorria há não menos de dez dias.
- b) Em *o fizera há tempos*, o pronome o refere-se a *Major Quaresma*.
- c) Em *o fizera há tempos*, *fizera* expressa ação simultânea à indicada pela forma verbal *estudava*.
- d) O segmento *visto estar organizando um sistema* equivale a "visto desejar a correção de um sistema".
- e) A frase *afirmava certas noções dos seus estudos anteriores* corresponde a uma correção, pois *recordava* não era um bom modo de dizer.

Resolução

Na frase dada, o advérbio *bem* tem o sentido de "não menos que; com pouca margem de erro; certamente; seguramente" (Dicionário Houaiss). As demais alternativas têm erros evidentes, que se revelam a um cotejo atento com o texto.

14 e

No texto, está **subentendida** a seguinte idéia:

- a) fazia dez dias que o Major permanecia em casa.
- b) os índios eram o objeto de estudo do Major.
- c) o Major tinha estudado os índios antes do citado período de reclusão.
- d) o sistema de cerimônias e festas abarcaria todas as relações sociais.
- e) a opinião e o sentimento do Major sobre a pátria não tinham antes provocado efeito.

Resolução

A idéia subentendida no texto, de que "a opinião e o sentimento do Major sobre a pátria não tinham antes provocado efeito", fica patente no trecho: "A convicção que sempre tivera de ser o Brasil o primeiro país do mundo e seu grande amor à pátria eram agora atívos..." Ou seja, ele antes não passara da crença à atividade, mas o fazia agora.

15 b

A convicção que sempre tivera de ser o Brasil o primeiro país do mundo e o seu grande amor à pátria eram agora ativos e impeliram-no a grandes cometimentos.

No trecho acima,

- há uma inadequação no que se refere à regência, pois *convicção* exige um complemento introduzido pela preposição "de".
- substituindo *do mundo* por "mundial", o sentido original é alterado.
- substituindo *pátria* por "aquela pátria", o acento indicativo da crase deve ser eliminado, de acordo com a norma culta.
- eram* tem sujeito composto, constituído por *o Brasil e a pátria*.
- o pronome *o* (*impeliram-no*) refere-se a *o seu grande amor*.

Resolução

Considerar o Brasil "o primeiro país do mundo" significa atribuir-lhe primazia entre todos os demais países do mundo; considerá-lo "o primeiro país mundial" equivale a tomá-lo como primeiro país internacional, ou seja, primeiro país de caráter cosmopolita, que transcende o caráter nacional e atinge condição universal.

16 e

Assinale a alternativa correta.

- O interesse ingênuo pelo primitivismo vê-se, também, no poema modernista Macunaíma, em que o "herói" é retratado em plena harmonia com a natureza.
- O interesse pelos índios está presente, também, em José de Alencar: em *Iracema*, é traçado o perfil de uma indígena que rejeita o contato com o colonizador, opondo-se ao desejo de sua tribo.
- A atitude primitivista, no Modernismo, associada a tendências cubistas, norteou a composição de *Cinzas das horas*, primeira obra de Manuel Bandeira.
- João Cabral de Melo Neto, em *Morte e vida severina*, retoma assunto nativista e tematiza o exotismo da paisagem do Nordeste.
- A temática indianista permitiu a expressão dos valores bélicos dos autóctones, como se vê no poema épico romântico *I-Juca Pirama*, de Gonçalves Dias.

Resolução

*I-Juca Pirama é um poemeto de caráter épico em que Gonçalves Dias celebra a bravura e a ética guerreira dos índios brasileiros, idealizados nele como em quase toda a literatura indianista romântica (Sousândrade, o grande poeta romântico negligenciado, é a notável exceção, no episódio indígena-infernal, chamado "Tatuturêma", de sua épica romântica *O Guesa*).*

Texto para as questões de 17 a 20

Assim, por uma ironia da sorte, os bens do coronel vinham parar às minhas mãos. Cogitei em recusar a herança. Parecia-me odioso receber um vintém do tal espólio (...). Pensei nisso três dias, e esbarrava sempre na consideração de que a recusa podia fazer desconfiar alguma cousa. No fim dos três dias, assentei num meio-termo; receberia a herança e dá-la-ia toda, aos bocados e às escondidas. (...) era também o modo de resgatar o crime por um ato de virtude; pareceu-me que ficava assim de contas saldas. (...) Entrando na posse da herança, converti-a em títulos e dinheiro. Eram então passados muitos meses, e a idéia de distribuí-la toda em esmolas e donativos pios não me dominou como da primeira vez; achei mesmo que era afetação.

Machado de Assis

17 d

Assinale a alternativa que contém constatação correta sobre o fragmento citado, do conto "O enfermeiro".

- a) A modéstia do narrador justifica que ele atribua o recebimento da herança à obra do acaso.
- b) O ódio que o narrador nutria pelo coronel, em vida, irradiava, por isso o narrador também achava "odioso" receber qualquer vintém do tal espólio.
- c) O receio de revelar sua ambição fazia com que o narrador adiasse a aceitação dos bens do coronel.
- d) Sob o impacto da notícia da herança, o narrador planeja agir considerando a opinião alheia e a sua consciência moral.
- e) Ao pensar em doar a herança, o narrador pretendia que a sociedade o considerasse livre de sua dívida moral.

Resolução

A consideração sobre a opinião alheia está expressa no trecho: "Pensei nisso três dias, e esbarrava sempre na consideração de que a recusa podia fazer desconfiar alguma cousa." A consciência moral tranquilizou-se ao decidir que a "receberia (...) e dá-la-ia toda, aos bocados e às escondidas (...) era também o modo de resgatar o crime por um ato de virtude; pareceu-me que ficava assim de contas saldas".

18 d

No fragmento transcrito, nota-se que o tempo e as circunstâncias agiram sobre as intenções iniciais do enfermeiro. Um dos temas prediletos do autor é justamente o processo de transformação vivenciado pela personagem sob a ação dessas forças, o que é ilustrado, metaforicamente, em passagem de outra narrativa de Machado. Assinale essa passagem.

- a) "...nem que venham agora contra mim o sol e a lua, não recuarei de minhas idéias".
- b) "Mas há idéias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam."
- c) "Que é a saudade senão uma ironia do tempo e da fortuna?"
- d) "Adeus, escrúpulos! Não tardou que o sapato se acomodasse ao pé, e aí foi ele, estrada fora, pisando folgadoamente por cima de ervas e pedregulhos."
- e) "Não te irrites se te pagarem mal um benefício: antes cair das nuvens, que de um terceiro andar."

Resolução

Assim como a ação do tempo e as circunstâncias modificaram as intenções do enfermeiro (recusar a herança, aceitá-la para doá-la anonimamente, considerar afetação não usufruir dela), também na passagem apontada na alternativa d, o narrador deixa de lado seus escrúpulos, relativizando os valores morais.

19 c

Considere as seguintes afirmações sobre Machado de Assis.

- I. Traz o Rio de Janeiro como cenário de suas narrativas, proporcionando ao leitor a vivência da cidade no século XIX, com seus folhetins, sua vida política e burocrática, seus senhores, agregados e escravos.
- II. Em duas de suas principais obras — **Dom Casmurro** e **Memórias póstumas de Brás Cubas** — utilizou o recurso da pseudobiografia, estratégia que permite ao leitor participar de reflexões do narrador acerca do seu ato de narrar.
- III. Inovou no que se refere à técnica de narrar, embora em suas primeiras obras — **Memórias póstumas de Brás Cubas**, por exemplo — tenha permanecido preso aos padrões narrativos do Romantismo.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I. b) II. c) I e II. d) II e III. e) I e III.

Resolução

O erro da afirmação III está em que Memórias Póstumas de Brás Cubas não se inscreve entre as obras iniciais de Machado de Assis. Na verdade, esse romance inaugura a segunda fase da obra do autor, que deixa para trás sua produção de cunho romântico e passa a praticar o realismo sui generis com que se consagrou.

20 a

- I. *Cogitei em recusar a herança.*
II. *Parecia-me odioso receber um vintém do tal espólio.*
Com relação aos segmentos acima, é correto afirmar que
- a) I é consequência de II.
 - b) II expressa restrição ao que se afirma em I.
 - c) I e II se excluem mutuamente.
 - d) I expressa uma hipótese e II, sua consequência.
 - e) I expressa um fato e II, sua conclusão.

Resolução

O motivo de o narrador ter cogitado em recusar a herança (I) é que aceitá-la lhe parecia odioso (II). Portanto, I é consequência de II.